

# US\$ 3,4 bilhões, o 'jumbo' de 85

## BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O Brasil precisará de um "empréstimo-Jumbo" de US\$ 3,4 bilhões para o próximo ano, de acordo com estimativa elaborada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) há dois meses, revelou fonte oficial. Ao mesmo tempo, os bancos credores estão trabalhando em projeções de médio prazo para as contas do balanço de pagamentos do País, para estimar a necessidade de recursos novos já para 1986 e 1987 com mais precisão.

As autoridades econômicas brasileiras, precavidas, têm reiterado que o dimensionamento da necessidade de recursos novos dependerá das perspectivas da economia mundial e do comportamento das taxas de juros internacionais. De forma que só em setembro estará efetivamente fechada a cifra que será solici-

tada junto ao sistema financeiro internacional. Além disso, o governo brasileiro ainda não sabe se mantém o esquema anterior, de captar dinheiro junto às centenas de bancos credores, ou capitaliza os juros.

As projeções do FMI para 1985 são pessimistas, na análise da fonte oficial. Primeiro, o saldo comercial previsto é de apenas US\$ 10,6 bilhões, resultado de exportações num total de US\$ 27,7 bilhões e importações de US\$ 17,1 bilhões. Na verdade, o governo já estima saldo de pelo menos US\$ 13 bilhões, com o que poderá cobrir o aumento dos juros neste ano, que expandiu a conta em US\$ 1,2 bilhão.

Segundo o FMI, o pagamento líquido de juros será de US\$ 10,1 bilhões, mas com a elevação das taxas deve passar para pelo menos US\$ 11,3 bilhões. Quanto à conta de outros serviços, técnicos da área financeira acreditam que poderá al-

cançar apenas um pouco mais do que os US\$ 3,8 bilhões previstos para este ano. Mas o FMI projeta para 85 um pagamento de US\$ 4,4 bilhões em outros serviços (*royalties*, fretes etc.).

A conta de capital deve ficar em US\$ 5,9 bilhões contra US\$ 9,6 bilhões previstos para este ano. E o déficit em transações correntes, ainda de acordo com o FMI, declina de US\$ 5,3 bilhões, este ano, para US\$ 4 bilhões; o resultado do balanço de pagamentos cai de US\$ 4,3 bilhões para US\$ 2 bilhões.

Explica um técnico que o superávit do balanço será menor justamente porque o País precisará pedir menos dinheiro no mercado e reduzir também o déficit em transações correntes. De fato, acrescenta o técnico, o FMI prevê que em 1987 o déficit em transações correntes apresentará, finalmente, saldo positivo de US\$ 100 milhões.